

Republica

Anno XIV

Ytu—10 DE MAIO—1914

Numero 171

«REPUBLICA»

Orgão do Partido Republicano
FUNDADO EM—1899.

Publicação Semanal

Anno 12\$000
Semestre 6\$000
Trimestre 3\$000

Secção Livre e Editaes

Linha \$200—Repetição \$100

Rua Direita 53 Teleph. 10

Avulsas

O calendario republicano collocou entre as festas nacionaes o dia 13 de Maio, data da libertação dos escravos.

Por entre os applausos dos homens de coração bem formados e a maldição daquelles que sugavam o suor dos infelizes escravizados, Isabel, a redemptora, assignava nesse grande dia, a Lei Aurea, despedaçando a corrente que opprimia uma raça desgraçada, reduzindo a pedaços os pesados pranchões do infamante tronco.

E' justo que relembramos nestas linhas, deixando de lado outros grandes vultos que battaram pela emancipação dos escravos, o nome glorioso de Luiz Gama.

Na historia da Patria, Luiz Gama occupa um lugar proeminente. Diz o visconde de São Boaventura, em não sei de homem, que, partindo de tão baixo tão alto se gindasse, Luiz Gama tambem foi um escravo. Nascido na cidade de São Salvador da Bahia, foi vendido por seu proprio pae, homem bastante rico, a um negociante de escravos.

Comtudo, devido a sua rara intelligencia, conseguiu reunir es documentos que demons-

travam a illegalidade da sua condição de escravo.

Libertou-se.

Mas os seus olhares voltaram-se para os infelizes que gemiam sob o ferreo grilhão do captivo. Resolveu lutar e chamar a si o odio dos escravocratas.

A cabeça do grande luctador foi posta a premio.

Que importa ao homem, quando tomou aos seus hombros a tarefa honrosa de baltar por uma ideia sublime!

Luiz Gama não esmoreceu. Continuou a bater-se a peito descoberto contra a instituição nefanda da escravidão.

A morte veio surprehendel-o nessa lucta. Morreu aos 52 annos de idade.

O funeral de Luiz Gama, diz o visconde de São Boaventura, foi uma apotheose. Tudo o que a admiração e o amor podem inspirar de mais commovido e solenne, tudo se exhibiu no enterro do grande campeão da mais nobre das causas.

Na imprensa, Duarte de Azevedo, escrevia nessa occasião:

«Luiz Gama foi o exemplo mais vivo do que podem o talento e o trabalho. Elevou-se da mais humilde camada ao brilho de uma posição social; aprendeu a lei e foi advogado; amou a liberdade politica e civil, e foi o liberal mais convencido e um dos mais sinceros apóstolos da emancipação dos escravos. Não conheci mais nobre alma, nem mais generoso coração»

Sirvam estas linhas de sincera homenagem ao abolicionista illustre.

José Maria Alves

No dia 8 do corrente completou mais um anno de existencia o nosso particular amigo e conceituado negociante desta praça, sr. José Maria Alves.

Dizer que o anniversariante é uma alma phylantropica, sempre affeita á pratica do bem e sempre disposta a proteger a pobreza, será repetir a bençã com que os seus favorecidos agradecem todos os dias as esmolas que elle lhes dá.

Resta-nos pois, empimental o effusivamente, almeja-do-lhe muitos annos de vida.

Accelte o distincto trabalho as nossas calorosas felicitações.

BARBA NA MULHER.

O professor Leblond, da Escola de Medicina de Tours, provelur ultimamente a uma interessante investigação sobre a barba e dos seus estolos a «Gazeta del Popolo» tirou os seguintes dados curiosos e interessantes:

A princeza Halshoptom, da 18 dynastia de Thebas, grande guerreira e protetora das artes, era dotada de uma barba imponente que lhe dava o aspecto de guerreiro masculino.

Tambem era dotada de barba Semiramis, rainha de Assur.

Bellas barbas femininas brilhavam nos exercitos. Anna de Vaux, logar-tenente de Garey, fez prodigios de valor, uma outra militou como grã-deira no exercito de Carlos XII e foi aprisionada em Poltava; ainda uma outra serviu a Maria Thereza, chegando a ser coronel de «hussards» e não into mais além, porque foi obrigada pela imperatriz a deixar o serviço militar e retomar os seus habitos femininos.

Outras mulheres, barbas contentaram-se com as suas funções domesticas.

Actualmente existe a senhora Detait de Chamoussay dotada de esplendida barba Nazarena.

Ministerio... familiar

Segundo a opinião de um sabio, a familia constitue um perfeito ministerio, cujas pastas estão assim divididas:

Exterior, marido; Interior, mulher; Fazenda, sogro; Justiça, tio; Marinha, filhos; Agricultura, horteleiro; Guerra, sogra; Correios e Telegraphos, creada; Obras publicas, creado.

Sobre todas, a pasta muito bem distribuida é a da guerra.

APONTAMENTOS

Para a HISTORIA de YTU

Colligidos por F. Cintra

—52524—

Instrucção Popular

A instrucção popular em Ytu, data de 1690, e era ministrada gratuitamente pelos religiosos Antoninos, do convento de S. Luiz, bispo de Toloza; e mais tarde tambem pelos religiosos carmelitas que abriram uma aula de leitura e religião, isto em 1723 ou 1724.

A primeira escola publica official que houve em Ytu, conhecida por «escola regia» (rege, dizia o povo); data de meado do anno de 1800; e era simplesmente para o ensino da lingua latina, como se verá pelos officios abaixo transcritos.

As crianças, pelo que se depreende desses avisos: si não fossem as aulas gratuitas dos conventos de S. Luiz e do Carmo, começariam aprendendo o latim, sem ter ao menos algumas noções de leitura.

Illmo. e Exmo. Sr. Em observancia do que V. Ex.^a me determinou em officio de 26 de Setembro de 1798, sobre o requerimento de João Feliciano de Aguiar, passei a me informar da sua conducta, e caracter, assim do lugar do seu nascimento, como da villa de Ytu onde elle se achava morador, e sendo informado de que era capaz por esta parte de se lhe confiar a instrucção da mocidade, o fiz examinar como V. Ex.^a verá do documento junto. (1).

A villa de Ytu é das mais opulentas e povoadas desta capitania e por isso julgo que merece ter um mestre de primeiras letras e de grammatica latina; e que portanto pôde o supplicante ser provido com o ordenado de 240\$000 até 300\$000, ou o que Sua Magestade julgar que elle mereça. Deus guarde a V. Ex. —S. Paulo, 8 de Fevereiro de 1799.—Illmo. e Exmo. Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho—Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça.

Como não fosse possível obter verba para o provimento da cadeira em Ytu, e, como a populaçã

cada vez mais se augmentasse, resolveu o Capitão General de São Paulo, Castro e Mendonça, remover, ou por outra; confirmar no cargo de professor com exercicio na cadeira de grammatica, latina de Ytu, o mestre interno de Mogy das Cruzes, Antonio Ferreira Henrique, que ahí ensinava essa disciplina; conforme se verá pela copia do officio abaixo:

Illmo. e Exmo. Sr.—S. A. Real foi servida pelo aviso de V. Ex.^a n.º 19 do Anno passado mandar-me deferir ao requerimento de Antonio Ferreira Henrique, que pretendia a sua confirmação na cadeira de grammatica latina da villa de Mogy das Cruzes, como na conformidade do plano que tenho estabelecido, e que agora faço subir a Real presença, em virtude da carta regia de 19 de Agosto do mesmo anno, este professor, e os mais devem ser propostos a S. A. R. para obterem confirmação por Decreto, e tirem as suas cartas no Conselho Ultramarino, as quaes deverão ser assignadas pelo mesmo senhor. Na dita proposta vai incluído o supplicante em professor da villa de Ytu, para onde removi aquella cadeira, por ser ali mais necessaria, do que na de Mogy das Cruzes e não ser possível haver mestre de latim em todas as villas da Capitania. Deus guarde a V. Ex.^a—S. Paulo 6 de Novembro de 1800.—Illmo. Exmo. Sr. D. Rodrigo de Souza Coutinho—Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça.

Na mesma data, em officio sob n.º 65, referia-se ainda o Capitão General Castro e Mendonça, a cadeira de latim de Ytu, ou por outra; que devido a insufficiencia da verba, (subsídio literario); só podiam ter mestres de latim Santos, Paranaguá, S. Sebastião, Taubaté e Ytu.

Reza assim o officio:

«Illmo. e Exmo. Sr.

—Não permite o rendimento actual do subsídio literario desta Capitania, que hajão mestres de latim senão nas villas de Santos, Paranaguá e S. Sebastião, da marinha; e de terra acima de Taubaté e Itu e na cidade; (2), como tenho a honra de fazer presente a V. Exa. no Capitulo 6°. (3) da *Memoria Economica Política* da mesma Capitania, por essa razão não tem lugar o requerimento da Câmara da Villa de Sorocaba, em que supplica a S. A. R. um professor d'aquella lingua, e que o mesmo senhor pelo aviso de V. Exa. n. 22 do anno passado de 1799, é servido mandar-me deferir, como melhor convier ao bem do seu real serviço, e do publico, sem outra alguma consideração particular. Deus guarde a V. Exa.—S. Paulo, 6 de Novembro de 1800—Ilmo. Exmo. Snr. D. Rodrigo de Souza Coutinho—Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça.

(1) Não ficou copia desse documento.

(2) Referia se a Capital.

(3) E' no capitulo 3°, e não 6° do relatório a que o Capitão general deu o titulo de *Memorias Economico-Políticas* da Capitania de S. Paulo, que se lê o seguinte:

—«Quando ao requerimento de André da Silva Gomes, que se acha interinamente exercendo o emprego de professor de grammatica latina desta cidade (S. Paulo); vai proposto a S. A. R. para o mesmo emprego na freguezia do já citado plano que organizei em observancia da carta regia de 19 de Agosto de 1799, o que não pôde actualmente verificar a respeito de João Feliciano de Aguiar, que requeria a cadeira da villa de Itu, porque não havendo rendimento para sustentar a dita cadeira, e sendo esta villa mais populosa, removi para ella o professor da villa de Mogy das Cruzes, como já expuz a V. Exa. no meu officio numero 64 deste anno.»

Anniversario

Commemorando o seu anniversario natalicio, o Snr. Adolpho Rodrigues de Arruda, digno funcionario do Correio local, reuniu em sua residencia no dia 5 do corrente as pessoas de sua intimidade

às quaes offerceou um copioso jantar.

Falou, saudando o prof. Acacio de Camargo, nosso collaborador.

Ainda que um tanto tarde, enviamos, ao distincto moço, as nossas felicitações.

A verdadeira caridade

Os professores do nosso Grupo Escolar, em um movimento sympathico de philantropia, tiveram a bella idéa, que calorosamente applaudimos, de organizar uma lista de assignaturas para uma contribuição de 1\$000 mensaes ao Asylo de mendicidade desta cidade.

O «Republica» louva tal iniciativa e a elle se associa gostosamente.

O nosso Asylo

Recostado sobre a minha modesta mesa de trabalho, com o pensamento a pevaragar errante aqui paraplá; absorto, contemplativo vi, pouco a pouco, desenhar-se ante os meus olhos o quadro triste, desolador, que apresenta actualmente o nosso asylo de mendicidade, uma das instituições de caridade que estava fadada a espargir maiores mcessas de beneficios áquelles cujas esperanças fenececeram na lucta titanica desta vida plena de enormes desillusões. E o quadro é de compungir dolorosamente a alma daquelles que têm no coração um pouco de amor do proximo.

Possuindo regular patrimonio, o nosso Asylo, no entretanto, devido a circunstancias especificas e inevitaveis, apresenta-se incapaz, quasi, de cumprir a nobre, a sagrada missão para que foi creado. Ten-lo sob seu tecto hospitalero meia duzia de velhinhos curvados sob o peso da idade e dos soffrimentos, não lhe é

facil ampara-los e minorar lhes as dores d'alma, porque a falta de recursos o impede, apesar da boa vontade dos que delle cuidam.

Lançando um olhar retrospectivo por sobre os feitos e as glorias do povo ituano, verifiquei então, e permittam-me os meus conterraneos que o diga com franqueza, verifiquei que a caridade, essa flôr peregrina d'alma generosa e pura, flôr que brota, irrompe espontaneamente dos corações purificados pelo entranhado amor do proximo, não é praticada largamente, geralmente, conscienciosamente pelos bravos conterraneos de Prudente de Moraes, de Paula Souza, e de tantos varões illustres cujos feitos muito «os sublimaram»

Eis a triste e dura verdade!

Apenas uma ou outra pessoa rica vem, de quando em vez, depositar nos cofres dessa casa pit. as suas generosas dadas. Oh! a caridade não éapanhagio dos ricos, o nem os pobres devem esperar que os opulentos se lembrem de socorrer aos mais pobres ainda, quando bem os apráz. Todos devem exercer a caridade, modestamente, desprezenciosamente, religiosamente, sem alardes de publicidade, dando aquillo que as forças permittem.

O pouco vale muito quando serve de edificante exemplo, quando sae do coração levado pelos impulsos do amor do proximo. E Antonio Vieira, o grande pregador, já nos contava dantes a bella historia daquelles que, ao entrar no Templo depositavam as suas esmolas, dando os ricos gróssas quantias, restando-lhes ainda muito, ao passo que uma pobre velhinha unia a sua pequenissima dadiva ás outras, dadiva pequena em seu valor material mas enorme em sua essencia, em seus

ensinamentos, sublime no reverberio de sua acção moral; dadiva que valia mais que todas as outras, porque colimava o mais bello dos sentimentos humanos —a caridade.

Porque, então, não nos reunimos, não nos congregamos e, pelo exemplo, pela palavra, pelas columnas de nossos jornais, para depositarmos nossos obollos pequeninos nos cofres do Asylo?

Façamos como o povo de Sorocaba e de Piracicaba que dá um mil reis cada pessoa, cada chefe de familia, quantia que augmentada, vai produzir fructos d'ouro, vai minorar o soffrimento daquelles para quem as alegrias deste mundo se resumem no olhar sereno de Deus, em cuja bondade piamente depositam toda a confiança d'alma assim grandemente consolada.

Organisemos assignaturas mensaes de 1\$000 por pessoa e unamo-nos todos e veremos como o Asylo prosperará.

Não podemos deixalo cair. Auxiliemos aos que o dirigem e que têm empregado titanicos esforços para ampara-lo.

Mostremos ao mundo que o nosso povo —essencialmente religioso— sabe trabalhar em prol dos que soffrem, e teremos dado exemplo de que sabemos bem interpretar a vontade d'um Deus em cujos ensinamentos nos abeberamos.

A. V. C.

Aos proprietarios

No dia 1 de Junho proximo termina o prazo concedido pela Prefeitura aos proprietarios de predios e terrenos, situados dentro do perimetro urbano, onde existirem guias e sargentas, para a construção de passeios ou concertos existentes que se acharem estragados.

Desse dia em diante a municipalidade man-

dará executar os serviços necessarios, cobrando mais 20 o/o sobre o valor dispendido na construção.

SEM RUMO...

Miseras escravas!

Eil-os no eito, nús da cintura para cima, o selbate em cheio em suas espaldas fazendo bôlhar as gottas de suor que por ellas abundantes rolam, suas callosas e asperas mãos apertam o cabo das rezadas enxadas, que seus fortes braços, quaes temperadas moças movem com prescoza e vigor, fazendo tinn o aço das ferramentas nos seixos e gravetes, traballam em silencio, só se ouve o ciciar da brisa nos ramos do cafeiro ou o canto agudo e monotono das cigarras, ou, de quando em quando, o praguejar do feitor e o estalido do chicote sobre as espaldas de um desses miseros que, ou por cansaço, ou porque o «trapocaba ou o pé de galinúa», muito denso e trançado, lhe difficuliasse o serviço, se atazára no eito. Atraz do eito, percurrendo-o de ponta a ponta, vai o feitor, um alentado pardavasco que as vezes, para se distrahir, ou para lhes lembrar a sua presença ali, vai, atôa dando pequenas chicotadas ora neste ora naquella, em quanto solta gostosas baforadas chupadas ao seu emprido e gro-so cigarro.

Pouco distante se vê outro eito; são escravas; essas miseras com os braços e seios nús, suam, anquejam e quando alguma sente-se fatigada, ali está o chicote do feitor a lembrar-lhe que o escravo não tem o direito de sentir-se fatigado; elle o feitor, um desalmado, peor que o senhor, não olha pelo estado nem condições dessas miseras, não vê que aquella acha-se grávida, que esta está amamentando, que tem elle com isso? ali está para fazel as trabalhar e as fará.

Ao fim do primeiro quarto do dia o som de uma busina se faz ouvir: é signal para o almoço daquellas miseras. O feitor faz parar o eito e leva todas ao rancho onde está a comida; ali, onde as espera grandes gamellas de feijão e angú, a comida lhes é distribuida, como aos cães, em rações. Mal acabam de titturar o ultimo bocado já o feitor as chama de novo ao eito, não lhes dá uma folga, nem descanso. Para elle o escravo é uma machina, engraxe-se as moças e ella pôde trabalhar sempre, sem descanso e sem se estragar—

para o escravo a graxa era a comida—comeram podem trabalhar, não necessitam de descanso.

Ao tombar do dia o feitor suspende o eito e ordena aos escravos que vão lenhar, dali a momentos eil as todos de enfiada pela estrada, levando as costas grandes feixes de lenha, em busca da casa do senhor. Ao chegarem a casa grande lá encontram o senhor que os espera a se balançar em uma rede presa as paredes do alpendre; cada escravo que entra, antes de levar a cozinha o seu feixe de lenha, dá-lhe o costumeiro: «Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo» a que elle, com ar sombrio, responde «Para sempre». Chega-lhe depois o feitor a dar-lhe conta do serviço do dia e a contar-lhe qual foi o proceder dos escravos no eito.

Do mesmo modo e da mesma especie do almoço lhes é dado o jantar. As noites são compridas, apoz um pequeno descanso, vão para o serão: debulho de milho, escolha de café ou qualquer outro serviço que a essa hora, a luz mortua dos candieiros de azeite, possam fazer; si as noites são curtas, vão logo para as zenzalas e dahi a pouco fecha-se a porta do quadrado e dentro delle, a que de guardas, ficam duas peças de lenha, nos quaes faz companhia um pequeno jacuapava—por ser mais atilado e vigilante do que os grandes, que, si fortes e valentes, são também dorminhocos.

Vem longe ainda a madrugada e já o sino toca a levantar; mal aquelles miseros corpos estafados pelas fadigas do dia anterior começam a repozar, já tem que se erguer e irem em busca de novos tormentos, novas fadigas.

Disperdos os escravos, postos no quadrado, faz o feitor a chamada, si algum escravo falta a chamada ou se queixa de doente, o feitor, sem sindicar si é verdade ou não, lhe diz, aos gritos: «A miú meizinha p'rá negro doente é bacaião, deixa d'hist'ria, vamos p'ra roça» —E quantas vezes sente o escravo o corpo arder em febre, as fontes latejarem, doer-lhe todo o corpo como se moído estivesse, porém o terror que lhe inspira o chicote do feitor o faz seguir para a roça!

Perdoe-me, leitor, si vos trago a mente estes tristes quadros que, ha 26 annos atraz, se desenrolaram em nossas fazendas; perdoe-me, porém, julguei que, para vos demonstrar a grandeza, a belleza dessa aurea lei que tornou o escravo um homem livre, igual a nós, nada melhor que relembrar a vida angustiosa do misero

escravo, aviventar em largos traços os quadros que então se desenrolaram em nossas fazendas, negros quadros esses que horrorisavam os miseros escravos e cobriam de vergonha a nossa patria.

Miseros escravos, entregues, qual manada de gado, aos deshumanos tratos do feitor! Senhores os havia bons, compassivos, que tratavam com humanidade os seus escravos,—quer fosse por piedade, quer fosse porque para elles o escravo representava um capital, verdade é que os havia bons; feitores, eram todos máis, perversos e deslumados; feitores havia que foram ou eram escravos (da estima), estes eram os peiores.

Miseros escravos, eram também homens, nossos irmãos, filhos do mesmo Deus, remidos pelo mesmo Sangue do Salvador, no entanto para elles não havia liberdade, patria e familia!

Seu suor regava a terra que seus fortes braços abriam, semeavam e amanhavam, porém os fructos que esse solo, assim fertilizado e cultivado, produziam não eram seus; e enquanto o senhor, a custa do suor do pobre escravo, vestia-se comia e divertia-se qual um nabalo, faltava ao misero uma codêa de pão para matar a fome de seus filhos, um trapo para cobrir a sua nudez.

O' maldita escravidão, tu manchavas o pendão glorioso de nossa patria, tu empanavas o brilho do Cruzeiro. Eu vos bendigo, ó magnanima Senhora, vós que num sublime rasgo de sublime patriotismo e generosidade, escrevestes em as paginas de nossa historia essa lei, a que chamaram, e com razão, aurea, pois que vale mais que todo o ouro de nossas minas.

Fernão Ayres

Irmã Juliana

Falleceu na Santa Casa, na madrugada de quarta-feira, após cruciantes padecimentos, a virtuosa irmã Juliana, que naquella estabelecimento desempenhava o cargo de pharmaceutica.

A sua morte vem abrir um vacuo na direcção interna daquela casa de caridade,

O sahimento funebre teve lugar ás 3 horas da tarde do mesmo dia, tendo comparecido crecido numero de pessoas gradas.

Sobre o ataúde foi

collocada uma linda corôa, offerecida pela mesa administrativa da Santa Casa.

Natalicio

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o snr. dr. Antonio Bento de Almeida Bicudo, illustre clinico desta cidade. Parabens.

Federação

Entrou no dia 2 do corrente para o decimo anno do existencia a Federação, orgão das associações catholicas desta cidade.

O «Republica» saúda effusivamente a apreciada collega.

Cinema Parque

No espectáculo de hontem foi passado o primoroso film Coração de Criança, que agradou bastante.

Hoje a empresa faz repetir a fita João, a Polvora, esplendida concepção dramatica.



Agradecimento

Venho por meio desta, agradecer penhoradamente, as pessoas que acoupanharam os restos mortais do finado **Angelo D'Avanso** e outrosim, convidou-as para assistirem a missa de setimo dia, que será celebrada segunda-feira, as 5 1/2 da manhã, na igreja do Bom Jesus, pelo que desde já confesso eterna gratidão.

Ytu—8—5—914.

Nicola Salvador.

Editai

O Dr. Antonio de Sousa Barros, Juis de Direito nesta comarca de Ytú, etc.

Faz saber que estando designado o dia vinte e seis (26) do corrente mez de Maio,

ás onze horas da manhã para abrir uma sessão ordinaria do Jury que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados que tom de servir na mesma sessão, foram na forma da lei sorteados os cidadãos seguintes:

- 1) Angelo Dias de Moraes Aranha.
- 2) Aureliano de Souza Freire.
- 3) Alfredo de Camargo Teixeira.
- 4) Antonio Gailherme de Almeida.
- 5) Antonio Basilio de Sousa Barros.
- 6) Affonso Borges Corrêa de Almeida.
- 7) Cornelio Pinho.
- 8) Ernesto Fausto.
- 9) Elias Feraz de Sampaio.
- 10) Flaminio Xavier da Silveira.
- 11) Dr. Francisco de Mesquita Barros.
- 12) Francisco Juvencio de Assumpção.
- 13) Francisco da Silva Teixeira.
- 14) Herculano de Toledo Almeida Prado.
- 15) Ignácio de Camargo Penteado.
- 16) Jayme de Souza Engler.
- 17) José Maria de Almeida Portella.
- 18) Dr. José Elias Corrêa Pacheco.
- 19) José Maria Nardy.
- 20) José de Toledo Aruda Botelho.
- 21) João Leite de Barros.
- 22) João Valente Barbas.
- 23) João Ferraz de Almeida Prado Sobrinho.
- 24) Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca.
- 25) Joaquim Antonio Gomes.
- 26) Lauro Alves.
- 27) Leobaldo Borges de Almeida.
- 28) Leobaldo Fonseca.
- 29) Lectacio Corrêa Galvão.
- 30) Luiz Pinto de Almeida.
- 31) Luiz de Oliveira.
- 32) Dr. Manoel Maria Bueno.
- 33) Manoel Joaquim da Silveira Moraes.
- 34) Manoel Esteves Rodrigues.
- 35) Paulo Affonso da Rocha Pinto.

- 36) Ranulpho Pereira Mendes.
- 37) Vicente de Almeida Sampaio.
- 38) Renato do Amaral Sampaio.

Munucipio de Indaiatuba

- 39) Antonio Estanislau do Amaral.
- 40) João Paulo Guimarães.
- 41) João Fermiano de Sousa.
- 42) Telesphoro de Almeida Campos.
- 43) Dr. Francisco Fernandes de Barros Junior.
- 44) João Galvão de Barros França.
- 45) José Bernardes de Oliveira.

Munucipio de Cabreua

- 46) Francisco de Assis Oliveira.
- 47) Isaias de Assis Oliveira.
- 48) José Benicio de Cerqueira Leite. Outro sim faz mais saber que na referida sessão hão de ser julgados os réos Benedicto de Barros, vulgô Benedicto Quente, Julio de tal, vulgo Silvina, e Carlos Luiz Rodrigues, todos incursos no art. 303 do Cod. Penal. Ao qual, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no edificio da Cadêa Publica em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos dias subsequentes enquanto durar a sessão sob as penas da lei si faltarem. E para que chegue a noticia ao conhecimento de todos, mandei não só passar o presente editai que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, como proceder as diligencias necessarias para a notificação aos jurados e aos culpados e as testemunhas. Dado e passado nesta cidade de Itú, aos seis dias do mez de Maio de mil novecentos e quatorze. Eu, Sylvio Porto, escrivão interino do Jury, o subcrevi.—Antonio de Souza Barros. Conferido.—S. Porto.

COMO SE CURAM OS INCOMMODOES DE SENHORAS

A Saude da Mulher é um remedio para uso interno e dispensa os irrigadores e outros aparelhos.

É uma formula privilegiada dos pharmaceuticos chimicos-Daudt & Lagunilla - Rio de Janeiro.

A SAUDE DA MULHER é o especifico dos incommodos das senhoras e senhoritas.

POUCAS COLHERES ALLIVIAM

POUCOS FRASCOS CURAM

A SAUDE DA MULHER é sempre indicada com real vantagem sobretudo nas

Suspensões

Menstruações dolorosas

Flores Brancas

Nemorragias

Regras escassas

No periodo da idade critica, nas manifestações do arthritismo e nas dores rheumaticas, este poderoso remedio produz sempre grandes beneficios



❖ **Vende-se em todas as Pharmacias do Brazil** ❖

Atendem-se a chamadas a qualquer hora. — Carros e vols com animaes de 1.a ordem.

Largo de S. Francisco

—YTU—

Telephone n. 54

OAQUIM LEITÃO & COMP.ª

Docmeira

Casa Santoro

Relojoaria e Joalheria Italo-Suissa
RUA DO COMERCIO, 62

Neste acreditado estabelecimento se encontrará Relogios e Joias de todas as qualidades, trabalho de ouro e garantido do Deposto exclusivo nesta cidade dos afamados relogios ZENITH e tem tambem dos fabricantes Roskoi, urea, Omega e Leonidas.

Incuibe-se de qualquer concerto concernente á sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos

RELOGIOS DE PAREDE E DESPERTADORES
José Santoro.

Itu—Estado de São Paulo



Quaes são os melhores pianos existentes nesta cidade e em São Paulo?

Indubitavelmente são os da grande e conceituada fabrica Allemã—R. BARTHOL, de Berlin, da qual é unico agente no Brasil, o conhecido e habi. reformador, com esta dor e afinador de pianos, sr.

—Raphael Morgani—

Estabelecido na Capital, á rua Florencio de Abreu n. 153 e tem em deposito grande quantidade de pianos e onde se ha installada a sua bem montada officina. A superioridade dos pianos BARTHOL, póde ser attestada por algumas pessoas desta cidade, que compraram esse maravilhoso instrumento, entre as quaes figuram os srs. prof. de Biaggi, Menes Rodrigues de Atuda, Joaquim Dias Galvão e Francisco da Costa Falato.

O sr. MORGANI faz as suas vendas em condições favoraveis e vantajosas; aceita pianos velhos em desconto no pagamento pela compra de piano novo. Finalmente, uma consulta enviada a casa RAPHAEL MORGANI em S. Paulo, na rua Florencio de Abreu n. 153, é um piano comprado. Experimentem o piano BARTHOL, e terão a certeza da sua importancia, solidez, elegancia, e bondade!



Annúncio

Grande serraria movida a vapor. Lenha curta para fogoes economicos e de um a dois metros.

Attendem-se a pedidos com a maxima promptidão no armazem do sr. Nicolau Francisco, largo da Matriz.

O Proprietario:
Paulino Galvão.

2.º TABFILLÃO
Sebastião Martins de Mello

Rua do Comercio, 80

—YTU—

Loteria DE S. Paulo

Prêmio maior 50:000\$000
Extracção no dia 22 de Maio
Bilhete inteiro 5\$000—Fracção 1\$000

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Prêmio maior 50:000\$000
Extracção no dia 23 de Maio
Bilhete inteiro 8\$000—Fracção 1\$000

Os bilhetes estão a venda desde já no chalat

GATO PRETO
LARGO DA MATRIZ—11

MUTUA

Beneficiante Familiarista

Caixa Paulista de Peculios

Auctorizada pelo Decreto n. 10.389 do Governo Federal

Peculios de 5:000\$, 10:000\$ e de 20:000\$

Banqueiro da Sociedade London and Brazilian Bank Ltd

Peçam prospectos na agencia—Agente nesta cidade:—**Maria José de Freitas Pessoa**
—Rua da Palma, n. 46—

—*Caixa Dotal de S. Paulo*—

Associação Mutua sobre casamentos
Série A.—Peculio de 2000\$000 Quota, 12000
Série B. „ „ 5000\$000 Quota, 25000
Série C. „ „ 10000\$000 Quota, 50000
Série D. „ „ 20000\$000 Quota, 100000
Série Especial „ „ 5000\$000 Quota 300000
Informações com a agente nesta cidade **Maria José de Freitas Pessoa**, Rua da Palma n. 46

Credito Predial de S. Paulo

Peculios per sorteios, construcções de predios
Prospectos e informações na agencia
Rua da Palma, n. 46—YTU

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).